



inclusão  
expansão  
inovação

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS DO SERTÃO**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

Delmiro Gouveia,

Agosto - 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia – Licenciatura, elaborado com o objetivo da sua oferta pela Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão, no contexto da sua política de expansão.

Delmiro Gouveia,  
Agosto de 2011

# IDENTIFICAÇÃO

**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal de Alagoas

**UNIDADE ACADÊMICA:** Campus do Sertão

**NOME DO CURSO:** Geografia

**TÍTULO:** Licenciado em Geografia

**DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO E/OU RECONHECIMENTO:**

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Noturno

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:** 3.460 h

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:**

**MÍNIMA:** 280 horas/Semestre

**MÁXIMA:** 440 horas/Semestre

**DURAÇÃO DO CURSO:**

Mínima: 8 semestres (quatro anos)

Máximo: 12 semestres (seis anos)

**VAGAS ANUAIS:** 80 vagas (40/período)

**FORMA DE INGRESSO:** A primeira forma de acesso aos cursos da Universidade Federal de Alagoas é normatizada pela Resolução nº 32/2009-CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que trata da adoção do ENEM como o Processo Seletivo da Universidade Federal de Alagoas. Outras resoluções e legislações nacionais normatizam as demais formas de ingresso no curso através de transferência, reopção, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação. Todas essas resoluções estão disponibilizadas no endereço eletrônico [www.ufal.br](http://www.ufal.br).

**PERFIL DO LICENCIADO EM GEOGRAFIA:** profissional apto para atuar na Educação Básica, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo, de forma consciente e crítica, com formação científica que lhe faculte condições para exercer influência construtiva no ensino, segundo os princípios da cidadania e do equilíbrio socioambiental.

**CAMPO DE ATUAÇÃO:** instituições educacionais públicas e privadas.

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO:**

Prof. Alvacy Lopes do Nascimento

Prof<sup>ª</sup>. Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros

**EQUIPE DE REVISÃO:**

Prof<sup>ª</sup> Danielle Gomes da Silva

Prof. Domingos Sávio Corrêa

Prof. Fernando Pinto Coelho

Prof<sup>ª</sup> Francisca Maria Teixeira Vasconcelos

Prof. Kleber Costa da Silva

Prof<sup>ª</sup> Sara Fernandes de Souza

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA</b>	<b>05</b>
<b>2. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>08</b>
<b>3. HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E ATITUDES</b>	<b>08</b>
<b>4. MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>10</b>
<b>5. ORDENAMENTO CURRICULAR</b>	<b>15</b>
5.1 Organização das disciplinas por semestre	15
5.2. Disciplinas eletivas	16
5.3 Ementas	17
<b>6. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS</b>	<b>56</b>
<b>7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	<b>57</b>
<b>8. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS</b>	<b>58</b>
<b>9. AVALIAÇÃO</b>	<b>59</b>
<b>10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>60</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

A expansão do ensino superior no Brasil, além de atender a um legítimo desejo da sociedade, responde também ao imperativo do desenvolvimento nacional. Neste sentido, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado no dia 24 de abril de 2007, contém, dentre outras medidas, o Decreto nº 6096, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Extensão das Universidades Brasileiras – REUNI (1), que tem como objetivo *“criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior”*.

Assim, o REUNI apresenta-se como a oportunidade para que a UFAL consolide o seu crescimento e reafirme o seu compromisso - enquanto instituição pública e gratuita – com a sociedade que lhe dá suporte e contexto, ressaltando o seu papel de vetor de desenvolvimento estadual, fato que pode ser constatado pela presença da UFAL no território alagoano, em especial no semi-árido, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência e, por outro lado, significa enfrentar desafios no exercício pleno de sua missão social nesse contexto periférico, de grandes limitações e precariedades.

Essa realidade está evidenciada nos preocupantes indicadores sociais e econômicos que, historicamente, o Estado de Alagoas apresenta, o que pode ser constatado através da taxa de analfabetismo funcional que, em 2006, era a maior do país (69.2%), segundo o IBGE (SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS, 2007); pelo Índice de Desenvolvimento Humano– IDH: 0,633 (IPEA, 2004), o pior do Brasil; pela exclusão digital: 94,5% da população (PNAD, 2004), e pela insuficiente formação/qualificação docente da rede pública municipal e estadual: 20.000 professores (CEE-AL/GAZETA DE ALAGOAS, 22/02/2007), especialmente na região do semi-árido .

O cenário aponta a expansão do setor público para o atendimento a uma demanda da sociedade alagoana.

Os cursos de graduação oferecidos no interior, no âmbito do projeto de expansão da UFAL, constituem experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas dos cursos do Campus Central/Maceió. Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador, racional, flexível e econômico em recursos humanos e materiais, conforme exigem os novos tempos. Mas sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriado às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos.

Assim, a UFAL ousou definir novos padrões e procedimentos institucionais, nova estrutura e novos projetos pedagógicos, como resposta aos novos desafios da contemporaneidade e suas exigências, quanto ao:

**conhecimento geral**, comum a todos os cursos, com abordagem da complexidade e da totalidade;

**conhecimento compartilhado, intermediário**, comum aos vários cursos de cada eixo de formação;

**conhecimento específico** de cada profissão, em constante dinamismo e inovação, alinhado à ciência universal, mas considerando as particularidades locais.

Por outro lado, é necessário que essa expansão vá além da replicação do modelo atual, fazendo-se investir em novas e necessárias adequações, em especial de natureza didático-metodológica; das especificidades e necessidades dos diferentes lugares – territórios (municípios/regiões), em que pese todos os avanços tecnológicos das últimas décadas.

Nesse sentido, a elaboração deste projeto é uma tentativa de “dirigir-se para o futuro”, criando possibilidades para que a universidade possa conduzir as ações, consoante com o seu papel, vista como agente de transformação social e, particularmente, o da Geografia - ciência vinculada a essa transformação, por meio do estudo da produção do espaço pelas sociedades humanas, em suas inter-

relações com a natureza. A experiência adquirida pelo curso de Geografia, em mais de cinco décadas de existência no Estado de Alagoas, lhe dá o respaldo necessário para viabilizar uma renovação que atenda às diretrizes de que se constitui este projeto.

## **O CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

A realidade do Sertão alagoano, apesar da proximidade relativa com o rio São Francisco, constitui um contexto extremamente carente, apresentando os indicadores sociais e econômicos mais deprimentes do Estado, importantes para a definição dos cursos universitários a serem oferecidos quando da implantação do Campus do Sertão, juntamente com demandas aferidas nas pesquisas de campo. A Geografia, um dos cursos de Licenciatura a ser oferecido neste campus, além de considerar essas questões, visará, principalmente, às necessidades de formação de educadores das redes municipais e estaduais. Nesse sentido, a formação de professores para o ensino de Geografia propõe superar o desafio da carência qualitativa e quantitativa de professores que possam contribuir para a melhoria dos indicadores sociais.

Para isso, é imprescindível que o profissional licenciado em Geografia adquira um embasamento científico-didático e metodológico que lhe permita acompanhar o dinamismo que caracteriza o mundo contemporâneo, busque o conhecimento de forma continuada, tendo condições de articular a teoria com a prática, estabelecendo a interação entre a escola e a comunidade onde estão inseridos os alunos, contribuindo, assim, por meio da ciência, para a formação de cidadãos aptos para analisar e intervir, criticamente, na realidade em que vivem e atuam.

O processo de renovação teórico-metodológica da ciência geográfica, que teve início em meados do século XX, enseja possibilidades didáticas significativas e pertinentes ao atual período histórico, tido como o da globalização, ou técnico-científico-informacional, destacando-se, entre tais possibilidades, a visão interdisciplinar sob um enfoque socioambiental. Categorias e conceitos básicos em Geografia, como espaço, paisagem, território, redes, lugar, região e escala, são explorados através de uma abordagem que transcende a dimensão física e a

interpretação política e econômica, podendo ser complementada com a percepção e a experiência do aluno, considerando sua vivência como um componente dinâmico e crítico da produção do espaço.

A escola, considerando sua função social e política, deve vivenciar o momento histórico, a dinâmica da realidade socioeconômica. Nesse contexto, não se pode deixar de reconhecer a contribuição fundamental que a Geografia oferece por sua condição de ciência voltada ao estudo da produção do espaço geográfico, produto altamente dinâmico, resultante das diversificadas e complexas relações das sociedades humanas com a natureza, mediatizadas pelo trabalho e seus instrumentos e técnicas cada vez mais complexas.

Considerando esses princípios, o Curso de Geografia Licenciatura tem como objetivo formar licenciados em Geografia em condições de atuarem nas escolas das redes públicas e privadas, de acordo com as atuais exigências pedagógicas.

## **2 PERFIL DO EGRESSO**

O aluno egresso do Curso de Geografia-Licenciatura deverá estar apto para exercer a docência na educação básica, com atuação consciente e crítica, pautada em uma formação científica e metodológica calcada na concepção nuclear do curso que lhe faculte condições para exercer influência efetiva nas atividades pedagógicas, colaborando na formação do cidadão e buscando conscientizá-lo da importância da preservação do equilíbrio socioambiental do país e, particularmente, do Estado de Alagoas.

## **3 HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E ATITUDES**

O Curso de Geografia – Licenciatura – reafirma e integra ao seu Projeto Pedagógico as competências e habilidades básicas e específicas **do profissional da área de Geografia**, exarado no Parecer CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, destacando o que se refere

especificamente à Geografia, por entender que para o bom desempenho docente, o professor deve dominar os conteúdos científicos da área de conhecimento em que se propõe a atuar, e compõe com o disposto na Resolução CNE/CP 01, de 16/02/2002, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, curso de licenciatura, de graduação plena, o perfil dos egressos. Dessa forma, amplia as competências e habilidades de caráter específico de sua área de formação agregando aquelas do conhecimento pedagógico.

Em relação às **Competências e Habilidades** voltadas para a docência, o Curso de Geografia Licenciatura proporcionará o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Compreender a importância social da escola, vista como meio de aperfeiçoamento das práticas democráticas e de desenvolvimento, através da exploração das potencialidades dos alunos.
- Assimilar os avanços tecnológicos que caracteriza a sociedade globalizada, dando possibilidades aos seus alunos de explorar os conhecimentos científicos, desenvolvendo habilidades para contextualizá-los na perspectiva da formação de uma cidadania mundial.
- Dominar as categorias de análise em Geografia: espaço, território, paisagem, lugar, região e escala, reconhecendo a importância desse conhecimento para a compreensão das implicações decorrentes das inter-relações das sociedades humanas com a natureza.
- Socializar os conteúdos do conhecimento geográfico através de recursos metodológicos e instrumentais adequados, contextualizando-os sob a perspectiva interdisciplinar, caracterizando a Geografia como meio de reflexão da sociedade.
- Organizar o conhecimento acerca da produção do espaço geográfico, adequando-o aos alunos com necessidades educacionais especiais, particularmente aqueles com especificidades culturais diferenciadas.

- Levar os alunos a se identificarem como elementos integrantes da produção do espaço geográfico, sendo também responsáveis pela melhoria das condições sociais e pela formação de uma consciência ambiental que mediatize a exploração dos recursos naturais pelas sociedades humanas.
- Conhecer os fundamentos científico-pedagógicos, adequando-os ao processo de ensino/aprendizagem em Geografia.
- Planejar estratégias e mediações pedagógicas adequadas às atividades em cenários diversificados de aula, considerando o papel das mídias (ou das tecnologias da comunicação) nesse processo.

A inserção dos alunos no mercado se verifica, fundamentalmente, através das redes de ensino de Educação Básica, tanto as públicas – municipais e estaduais – quanto as particulares, localizadas no âmbito do estado de Alagoas, e ampliando-se para a demanda por docentes dentro da região. Nesse sentido, é importante ressaltar a expansão dos estabelecimentos escolares, principalmente de Ensino Médio, que necessitam compor suas equipes com profissionais qualificados e com domínio do conhecimento científico e pedagógico.

#### **4. MATRIZ CURRICULAR**

Os cursos de graduação propostos no âmbito do projeto de expansão da UFAL constituem experiência inovadora, com características distintas daquelas dos cursos do Campus Central/Maceió. Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador, racional, flexível e econômico em recursos humanos e materiais, conforme exigem os novos tempos, sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriada às novas condições de operação da instituição, em sintonia com as fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos.

Assim, a UFAL ousou definir novos padrões e procedimentos institucionais, nova estrutura e novos projetos pedagógicos, como resposta aos novos desafios da contemporaneidade. Nesse contexto, os cursos a serem implantados por meio do programa de expansão estão agrupados em Eixos Temáticos do Conhecimento: 1-

*Eixo das Agrárias; 1 - Eixo da Educação; 3 - Eixo de Gestão; 4 – Eixo das Humanidades; 5 – Eixo da Saúde; 6 – Eixo da Tecnologia.*

A nova estrutura e conteúdo curriculares estão organizados por Troncos do Conhecimento, com a oferta semestral das disciplinas: *Tronco Inicial*; *Tronco Intermediário* e o *Tronco Profissionalizante*.

### **O Tronco Inicial**

O *Tronco Inicial* é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada *Eixo Temático*. É composto de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador. O conteúdo desse Tronco compreende atividades desenvolvidas em 20 horas semanais, por um semestre (20 semanas), oferecendo-se, ao final, 400 horas semestrais.

### **O Tronco Intermediário**

O *Tronco Intermediário* é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos *Eixos Temáticos* acima referidos. É composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada *Eixo Temático*. Desenvolve ao longo de um semestre letivo (de 40 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada *Eixo Temático*.

### **O Tronco Profissionalizante**

O *Tronco Profissionalizante* compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e dentro dos *Eixos Temáticos*, já referidos. Tem duração variável, em função de

cada formação profissional específica, evitando, no entanto, os conteúdos supérfluos e dispersivos.

O Curso de Geografia – Licenciatura, inserido no Eixo da Educação, está organizado para ser desenvolvido ao longo de oito períodos, durante quatro anos, turno noturno, na Sede do Campus do Sertão, município de Delmiro Gouveia. Nos primeiros períodos, o aluno deve ter contato direto com as disciplinas específicas da licenciatura, tendo em vista a necessidade da construção da formação profissional desde o início do curso e a associação com experiências de estágios de ensino.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura, refletindo a conjuntura socioeconômica da contemporaneidade, tem como referências a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), nº 9394/96; as Diretrizes Curriculares baseadas na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 – a qual instituiu a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura de graduação plena e de formação de professores de Educação Básica em nível superior- publicada no Diário Oficial da União, de 04/03/2002; o parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03/04/2001, tratando das diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia; e os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs), que ressaltam o papel da escola e seu compromisso com a formação do cidadão integral, entendendo-a como um processo que, no ensino, ultrapassa os aspectos cognitivos.

### **Prática Pedagógica**

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia-Licenciatura desenvolve as atividades referentes à prática pedagógica obedecendo ao que determina a Resolução do CEPE/UFAL N0 32, de 14 de fevereiro de 2005, que estabelece em seu Parágrafo 3º “da carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à prática pedagógica, 280 (duzentos e oitenta) horas deverão ser contempladas em projetos integradores e 120 (cento e vinte) distribuídas em diferentes disciplinas, como definido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC”.

Assim, o PPC do Curso de Geografia-Licenciatura oferece a partir do segundo semestre até o oitavo a disciplina Projetos Integradores, com carga horária de 40 h e

a seguinte ementa: “elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade do curso”.

No referido curso, as demais horas de práticas pedagógicas estão distribuídas entre as disciplinas de conhecimento pedagógico, quais sejam: Profissão Docente; Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar; Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem e Pesquisa Educacional, totalizando 120h aula, de modo a proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar os conhecimentos teóricos da ciência da Educação.

A observação da matriz curricular permite comprovar a presença da prática pedagógica ao longo dos semestres letivos, em conformidade com o exposto acima.

### ***Estágio Curricular Obrigatório***

Envolve quatro momentos denominados de Prática Inicial, Prática Intermediária, Processos Pedagógicos e Prática Docente. Inicia-se a partir do quinto período do Curso, totalizando 400 (quatrocentas) horas.

### ***Atividades Acadêmico-Científico-Culturais***

Objetivam atender a outras exigências de um Curso que almeja formar profissionais de ensino. Incluem-se atividades científicas, culturais e acadêmicas que, articuladas ao processo formativo do professor, enriquecem a sua formação. São previstas 200 (duzentas) horas de atividades oferecidas pela Universidade ou outras instituições.

### ***Integralização do Curso***

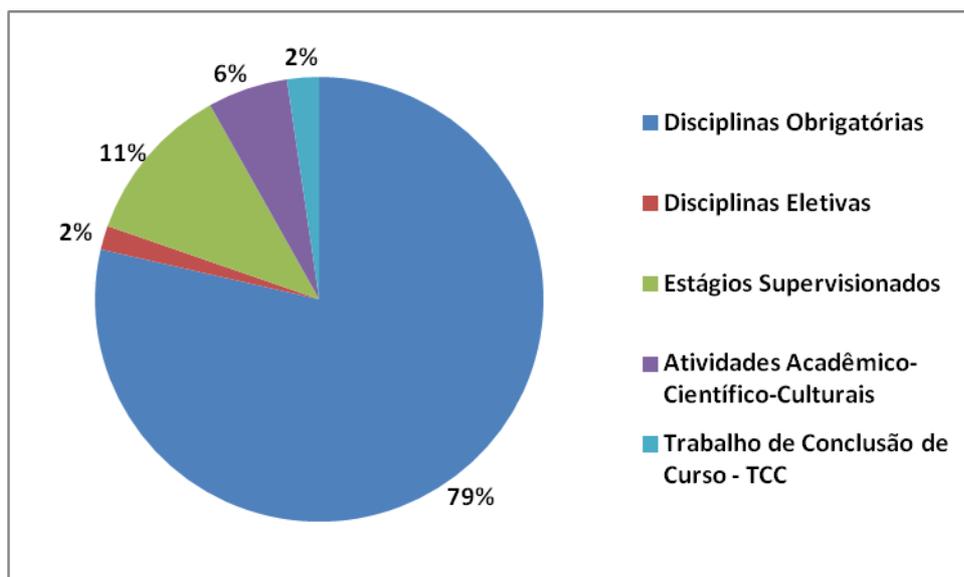
Respeitadas as regulações em vigor, a integralização do curso se efetivará admitindo-se os seguintes critérios:

- Tempo mínimo para conclusão do curso = 08 semestres;

- Tempo máximo para conclusão do curso = 12 semestres;
- Número mínimo de horas para conclusão do curso = 3.460h, a saber:
  - 3.180h em Disciplinas Fixas (2.720h em Disciplinas Obrigatórias, 60h em Disciplinas Eletivas e 400h em Estágios Supervisionados);
  - 200h em Atividades Acadêmico-científico-culturais; e
  - 80h em Trabalho de Conclusão de Curso - TCC).

A Figura 1 ilustra o percentual de cada componente curricular em relação à carga horária total do curso;

- Número máximo de horas semestrais = 440h.



**Figura 1** - percentual de cada componente curricular em relação à carga horária total do curso.

## 5. ORDENAMENTO CURRICULAR – GEOGRAFIA

### 5.1 Organização das disciplinas por semestre

Período	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1-tronco Inicial	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: Relações Locais e Globais.	Sim	6	120	0	120
	Produção do Conhecimento: Ciência e não Ciência	Sim	6	120	0	120
	Lógica, Informática e Comunicação.	Sim	6	120	0	120
	Seminário Integrador 1	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária do período:</b>		<b>400</b>	<b>20</b>	<b>380</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
2-Tronco Intermediário	Profissão Docente	Sim	3	50	10	60
	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar.	Sim	4	60	20	80
	Política e Organização da Educação Básica do Brasil	Sim	4	70	10	80
	Desenvolvimento e Aprendizagem	Sim	4	70	10	80
	Libras	Sim	3	40	20	60
	Projeto Integrador I	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária do período:</b>		<b>400</b>	<b>20</b>	<b>310</b>	<b>90</b>	<b>400</b>
3	Introdução à Ciência Geográfica	Sim	4	80	0	80
	Climatologia	Sim	3	40	20	60
	Geografia da População	Sim	3	40	20	60
	Cartografia	Sim	3	20	40	60
	Quantificação em Geografia	Sim	3	20	40	60
	Geografia Econômica	Sim	3	40	20	60
	Projetos Integradores 2	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária do período:</b>		<b>420</b>	<b>21</b>	<b>260</b>	<b>160</b>	<b>420</b>
4	Geografia Urbana	Sim	3	60	0	60
	Hidrografia	Sim	3	60	0	60
	Geologia	Sim	3	40	20	60
	Teoria e Método em Geografia	Sim	4	60	20	80
	Planejamento, Currículo e Avaliação	Sim	4	50	30	80
	Projetos Integradores 3	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária do período:</b>		<b>420</b>	<b>21</b>	<b>250</b>	<b>170</b>	<b>380</b>
5	Biogeografia	Sim	3	40	20	60
	Leituras e Análise de Documentos Cartográficos	Sim	2	0	60	60
	Geografia Agrária	Sim	3	40	20	60
	Geomorfologia	Sim	3	20	40	60
	Pesquisa Educacional	Sim	3	40	20	60
	Estágio Supervisionado 1	Sim	5	30	70	100
	Projetos Integradores 4	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária do período:</b>		<b>440</b>	<b>21</b>	<b>230</b>	<b>210</b>	<b>440</b>
6	Geografia Política e Organização do Espaço Mundial	Sim	3	40	20	60
	Planejamento Urbano e Regional	Sim	3	40	20	60
	Disciplina Eletiva	Sim	3	60	0	60
	Metodologia do Ensino de Geografia	Sim	4	40	40	80
	Estágio Supervisionado 2	Sim	5	20	80	100
	Projetos Integradores 5	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária do período:</b>		<b>400</b>	<b>20</b>	<b>220</b>	<b>180</b>	<b>400</b>
	Geografia Regional	Sim	3	60	0	60
	Geografia do Brasil	Sim	3	60	0	60

7	Geografia do Estado de Alagoas	Sim	3	40	20	60	
	Tecnologias em Geografia: Sensoriamento Remoto, Aerofotogrametria, Georeferenciamento, Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfico	Sim	3	30	30	60	
	Estágio Supervisionado 3	Sim	5	0	100	100	
	Projetos Integradores 6	Sim	2	20	20	40	
<b>Carga horária do período:</b>			<b>380</b>	<b>19</b>	<b>210</b>	<b>170</b>	<b>380</b>
8	Organização e Gestão do Território	Sim	3	40	20	60	
	Análise e Avaliação de Impactos Ambientais	Sim	3	40	20	60	
	Cartografia Temática	Sim	2	0	40	40	
	Organização Espacial do Semi-Árido de Alagoas	Sim	3	30	30	60	
	Estágio Supervisionado 4	Sim	5	0	100	100	
	Projetos Integradores 7	Sim	2	20	20	40	
<b>Carga horária do período:</b>			<b>320</b>	<b>19</b>	<b>130</b>	<b>190</b>	<b>360</b>
Total:	47 disciplinas						
Disciplinas fixas + Estágios						3180	
Atividades Acadêmico-científico-culturais						200	
Trabalho de Conclusão de Curso						80	
<b>Carga Horária de Integralização de Curso</b>						<b>3460</b>	

## 5.2. Disciplinas Eletivas

N.	COD.	DISCIPLINAS	CH Semanal	CH Total
1		Geomorfologia do Semiárido	3	60
2		Estudos Individuais	3	60
3		Antropologia	3	60
4		Aerofotogrametria e Fotointerpretação	3	60
5		Filosofia	3	60
6		Geografia da Saúde	3	60
7		Geografia dos Solos	3	60
8		Geografia da Indústria, do Comércio e dos Transportes.	3	60
9		Tópicos Especiais em Geografia Física	2	40
10		Hidrologia	4	80
11		Inglês Técnico	3	60
12		Geoestatística	3	60
13		História Geral e Formação Econômica do Brasil	3	60
14		Introdução à Computação	3	60
15		Língua Portuguesa	3	60
16		Sensoriamento Remoto	3	60
17		Geografia do Campesinato	3	60
18		Recuperação de Áreas Degradadas	3	60
19		Geografia Cultural	3	60
20		Movimentos Sócio-Territoriais	3	60
21		Pesquisa Geográfica I	2	40
22		Geografia do Turismo	3	60

**Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 200h**

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: 80**

### 5.3. Ementas

#### 1º SEMESTRE

##### **Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: relações locais e globais**

###### **Ementa**

Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento de mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestações diversas e suas relações com a cultura, economia, política e natureza.

###### **Conteúdo Programático**

Sociedade, cultura e política. Ciência, tecnologia e processos produtivos. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Princípios ecológicos, sociais e econômicos básicos na construção de novos paradigmas de desenvolvimento. O global e o local: identidade, integração, rupturas e diferenças.

###### **Bibliografia Básica**

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.  
LIRA, F. Alagoas: formação da riqueza e da pobreza. Maceió: Edufal, 2008.  
SORJ, B. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.  
SANTOS, L. G. Politizar as novas tecnologias. Editora 34, 2003.

###### **Bibliografia Complementar**

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Annablume/Hucitec, USP, 2002.  
GONÇALVES, C. W. Paixão da Terra: ensaios críticos de ecologia e geografia. Rio de Janeiro: Pesquisadores associados em Ciências Sociais, 1984.  
RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 2006.  
SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI - desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

##### **Produção do Conhecimento: Ciência e Não-Ciência**

###### **Ementa**

Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre expressões de conhecimento tradicionais, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

###### **Conteúdo Programático**

Conhecimento, ação, estratégias. Materiais, métodos, conceitos, leis, modelos, e paradigmas. Epistemologia e crítica da ciência. A complexidade básica. Método científico: observação, experimentação e formulação de modelos. A crise do modelo disciplinar da ciência clássica e os novos desafios/necessidades para a compreensão do mundo atual: a demanda de uma ciência da complexidade. A integração do conhecimento e a construção interdisciplinar. A

recriação/revalorização/integração: saberes próprios de outra natureza. O diálogo de saberes. Conhecimento empírico e tradicional: observação do contexto, acumulação e transmissão do conhecimento. Os mitos. As complementaridades dos saberes.

### **Bibliografia Básica**

BOMBASSARO, Luiz Carlos. As fronteiras da epistemologia: Como se produz o conhecimento. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

DUTRA, Luís H. de A. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia. São Paulo: Paulos, 2003. (3 volumes).

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CHALMERS, A. F. *O que é ciência, afinal?* Trad. de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993. 225p.

COMTE, Auguste. *Discurso sobre o espírito positivo*. Trad. de José Arthur Giannotti. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção os pensadores).

DESCARTES, René. *Discurso do método*. Trad. De Maria E. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HUME, David. *Investigação sobre o Entendimento Humano*. Lisboa: Edições 70, s/d.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).

KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Trad. de Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1967.

LAKATOS, Imre. O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica. In:

MILL, John Stuart. *A Lógica das ciências morais*. Trad. de Alexandre Braga Massella. São Paulo: Iluminuras, 1999.

PLATÃO. *A República*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. 3 ed. Belém: Editora universitária, 2001. Livro VII ( O Mito da Carverna).

POPPER, Karl R. *A Lógica da Pesquisa Científica*. Trad. de Leonidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, s/d.

SCHLICK, M. Positivismo e Realismo. . Trad. Baraúna, L. J. SP. Abril Cultural, 1975. (Coleção Os Pensadores)

JOSTEIN, Gaarder. *O mundo de Sofia*

## **Lógica, Informática e Comunicação**

### **Ementa**

Oferta de instrumentais básicos requeridos para cursar a graduação universitária, fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da *internet*; expressão escrita, análise, interpretação, crítica textual.

### **Conteúdo Programático**

Uso da linguagem. Falácias não formais. Definição. Introdução à dedução. Introdução à indução. Desenvolvimento de projetos utilizando o computador. O papel da internet na sala de aula. Explorando a WWW. Desenvolvimento de páginas na WEB para a aprendizagem. Comunicando-se pela internet.

### **Bibliografia Básica**

COPI, Irving M. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou Editora, 1981. FURASTÉ, Pedro A. Normas Técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. 14 ed. Porto Alegre: ABNT, 2007.

LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MANZANO, José A. N. G. Broffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Érica, 2007.

NAVEGA, Sergio. Pensamento Crítico e Argumentação Sólida. São Paulo: Editora Inteliwise, 2005.

VANOYNE, Francis. Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2003.

JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de Informação. 4a. ed. São Paulo: LTC, 1999.

SOUZA, João Nunes de. Lógica Para Ciência da Computação. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2002.

BASTOS, Cleverson L. e KELLER, Vicente. *Aprendendo Lógica*. Petrópolis: Vozes, 2000.

## **Seminário Integrador I**

### **Ementa**

Discussão interdisciplinar, em escala real, sobre uma base local; integração e aplicação dos conteúdos, atividades e de avaliação dos progressos discentes do tronco inicial.

### **Conteúdo Programático**

Conteúdo temático definido semestralmente pelo colegiado do Tronco Inicial.

### **Bibliografia Básica**

Contempla todas as referências bibliográficas utilizadas pelas disciplinas do tronco inicial, além das específicas que o projeto necessitar.

## DISCIPLINAS DO TRONCO INTERMEDIÁRIO

### 2º SEMESTRE

#### Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar

##### **Ementa**

O estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos legais vigentes, na perspectiva do planejamento e gestão participativa.

##### **Bibliografia Básica**

- FURLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, L. C. A Escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.
- PETEROSKI, H. Trabalho coletivo na escola. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.
- VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998
- VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.) As dimensões do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papirus, 2001.
- VIEIRA, S. L. (Org.) Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

#### Profissão Docente

##### **Ementa**

Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da Escola como *locus* expressão desse trabalho.

##### **Bibliografia Básica**

- ARROYO, M. Ofício de mestre. São Paulo: Vozes, 2001.
- CHARLOT, Bernard. Formação dos professores e relação com o saber. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto alegre: Sulina,1996.
- ESTEVE, J. M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru/SP: Edusc, 1999.
- NÓVOA, António (Org.) Vidas de Professores. Porto, Portugal: 1992.
- TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.
- VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. da. (Org.). Desmistificando a profissionalização do

magistério. Campinas/SP: Papirus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

### **Bibliografia Complementar:**

ESTRELA, Maria Teresa (Org.) Viver e construir a profissão docente. Porto, Portugal: Porto, 1997.

OLIVEIRA, Dalila A. Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 6ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

## **Política e Organização da Educação Básica no Brasil**

### **Ementa**

O estudo da organização escolar brasileira nos diversos níveis e modalidades da educação básica no contexto histórico, político, cultural e socioeconômico da sociedade brasileira.

### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO LINS, M. J. A educação como política pública. 3ª ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2004.

LIBÂNIO, José C. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. *Educação e política no Brasil de hoje*. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.

NICHOLAS, Davies. Fundeb a redenção da educação básica? São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

FÁVERO, Osmar (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 16ª ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. Política e educação no Brasil. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

## **Desenvolvimento e Aprendizagem**

### **Ementa**

Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano na infância, na adolescência e na fase adulta, seguindo as teorias da psicologia do desenvolvimento e da educação em articulação com as concepções de aprendizagem.

### **Bibliografia Básica**

BIAGGIO, Â. M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1988.

FERREIRA, M. G. Psicologia educacional: análise crítica. São Paulo, 1987.

GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à

prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.  
INHELDER, B. e PIAGET, J. Da lógica da criança à lógica do adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais. São Paulo: Pioneira, 1976:  
PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.  
ROSSETI – FERREIRA, (org). Rede de significações. Porto alegre: ARTMED, 2004  
TURNER, Johana. Desenvolvimento Cognitivo. Rio de Janeiro, Zahar: 1976.  
VYGOTSKY, L. S. - *A Formação Social da Mente* - Martins Fontes, São Paulo, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

BEE, H. A Criança em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1988  
ERIKSON, E. H. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976  
GALLANTIN, J. Adolescência e individualidade - São Paulo: Harbra, 1978.  
LIBÂNEO, J. C. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.

## Libras

### **Ementa**

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

### **Bibliografia Básica**

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.  
GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, Autores Associados, 1996.  
QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais. BRASÍLIA, SEESP/MEC, 2004.  
SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

## Projeto Integrador I a VII

### **Ementa**

Elemento integrador das disciplinas do semestre letivo em curso e do anterior. Estabelecimento de relações entre os conteúdos teóricos e atividades práticas de ensino. Desenvolvimento de competências e estratégias para a prática pedagógica no ensino de Geografia em suas diferentes modalidades. Elaboração e execução de atividades práticas de ensino e desenvolvimento de recursos didáticos: trabalhos de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos.

A bibliografia será alimentada no processo de construção dos Projetos, de acordo com as disciplinas cursadas no semestre.

## DISCIPLINAS DO TRONCO PROFISSIONALIZANTE

### 3º SEMESTRE

#### Introdução à Ciência Geográfica

##### **Ementa**

O conhecimento geográfico. A evolução da Geografia como ciência, o contexto histórico e as bases filosóficas. A Geografia Tradicional e o positivismo. A Geografia Pragmática e o neopositivismo. A Geografia Crítica/Radical e a teoria marxista. As correntes humanísticas e culturais e suas bases filosóficas. Perspectivas da Geografia na contemporaneidade.

##### **Bibliografia Básica**

- GOMES, H. A produção do espaço geográfico no capitalismo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- NASCIMENTO, Alvacly Lopes do. A evolução do conhecimento geográfico: da antiguidade à era da globalização. Maceió: Edufal, 2003.
- SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. Espaço e método. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.
- RODRIGUES, A. J. Geografia: Introdução a Ciência Geográfica. São Paulo: Avercamp, 2008.
- ANDRADE, M. C. Geografia. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2006.
- CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- MOREIRA, R. O que é geografia. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiro Passos, nº 48).

##### **Bibliografia Complementar**

- MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.
- MOREIRA, R. O pensamento Geográfico Brasileiro 2: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOREIRA, R. O pensamento Geográfico 3: as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2010.
- NASCIMENTO, A. L. Em torno do conhecimento geográfico. In: ARAÚJO, Lindemberg Medeiros de Araújo (organiz.) Geografia: espaço, tempo e planejamento. Maceió: Edufal, 2004, p.25-42.
- CAPEL, H. Geografia Contemporânea: ciência e filosofia. Maringá: EDUEM, 2010.
- CARLOS, A. F. (org). Novos Caminhos da Geografia. 5 edição. São Paulo: Contexto, 2010.

## Climatologia

### Ementa

Compreensão dos fundamentos meteorológicos necessários ao entendimento do clima para a Geografia. Climatologia dinâmica. Classificações. Alterações climáticas: dinâmica natural x ação antrópica. O clima e a agricultura.

### Bibliografia Básica

- AYOADE, J. Introdução à climatologia para os trópicos. 2. ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1988.
- CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998.
- CONTI, J. B. Clima e Meio Ambiente. São Paulo: Atual, 1998.
- MENDONÇA, F & DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia – Noções básicas e climas no Brasil. Ed. Oficina de texto, 2007.
- TUCCI, CARLOS E. M. (2008). Clima e Recursos Hídricos no Brasil. Organização: Benedito Braga. Porto Alegre – RS. Editora: Associação Brasileira de Recursos Hídricos – ABRH.
- SONNEMAKER, J. B. Meteorologia 25 ver at. São Paulo: Asa, 2002.

### Bibliografia Complementar

- BANNOULS, F.; GAUSSEN, H. Os climas biológicos e sua classificação. Rio de Janeiro: Boletim Geográfico, v.176, p.545-566, 1983.
- VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia. Brasília: INMET, 2002, 550 p. (INMET – Instituto Nacional de Meteorologia/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).
- OMETTO, J. C. Bioclimatologia Vegetal. Piracicaba: Ceres. 1981, 425 p.
- REICHARDT, K. e TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004, 478 p.
- TUBELIS, Antônio & NASCIMENTO, Fernando José L. Meteorologia Descritiva - fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1984.

## Geografia da População

### Ementa

Bases teóricas e conceituais da Geografia da população e da demografia. Malthusianismo, marxismo, neomalthusianismo e neomarxismo. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Abordagens contemporâneas dos estudos sobre população: estudos neoclássicos e neomarxistas. Mobilidade espacial da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional, migração e meio ambiente.

### Bibliografia Básica

- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Edusp, 2008.
- POCHMANN, M. A Década dos Mitos. São Paulo: Contexto, 2011.
- REIS, R. R. & SALES, T. Cenas do Brasil Migrante. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.
- RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População.
- GEORGE, Pierre. Geografia da População. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

## **Bibliografia Complementar**

MATTOSO, J. O Brasil Desempregado. São Paulo: Perseu Abramo, 1999.  
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.  
SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento.  
SOUZA, Itamar. Migrações internas no Brasil.

## **Cartografia**

### **Ementa**

História e conceitos. A Terra e sua representação. Ciências afins da cartografia. Classificações dos produtos cartográficos. Técnicas cartográficas. Escalas. Elementos de Astronomia de posição e coordenadas. Planejamento, construção e composição de mapas e cartas. Sistemas de projeções. Sistema UTM. Medidas sobre cartas e mapas. Leitura e orientação no terreno com cartas, bússolas, GPS e interpretação cartográfica.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. Editora: Editora da UFSC. 3ª edição, 208p. 2006.  
MAGALHÃES, Wolmar Gonçalves (ORG). Noções Básicas de Cartografia/ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro: 1999. Manuais Técnicos em Geociências. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Editora: IBGE  
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Cartografia e Educação. V.1. 1º edição, 2008. Editora: Mapas Editora & Consultoria.  
DOIN, Rosângela de Almeida (ORG.). Cartografia Escolar. Editora: Contexto. 2º edição. 2010.  
DOIN, Rosângela de Almeida (ORG.). Novos Rumos da Cartografia Escolar. Editora: Contexto. 1º edição. 2011.

### **Bibliografia Complementar**

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Oficina de textos. 1º edição. Editora: Oficina de Textos. 144p. São Paulo. 2008  
DOIN, Rosângela de Almeida. Do desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na escola. Editora contexto. 4º edição. 2010.  
JOLY, Fernand. A Cartografia. Editora: Papyrus. 1º edição. 1990  
FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de Orientação, Cartografia e Navegação Terrestre. 2ª edição, 2008. Editora UTFPR.  
OKADA, Alexandra. Cartografia Cognitiva: Mapas do Conhecimento para Pesquisa, Aprendizagem. Editora: KCM. 1º edição. 2008.

## **Quantificação em Geografia**

### **Ementa**

Noções básicas de estatística e probabilidade e suas aplicações na ciência geográfica.

### **Bibliografia Básica**

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Editora UFSC. 7º edição. 2010.  
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil - 19ª Ed. Editora: Saraiva. 2009. Brasil.  
MOORE, David. A Estatística Básica e Sua Prática - 5ª Ed. 2011. Editora: Ltc  
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica - 6ª Ed. Editora: Saraiva. 2010  
LEVINE, David M. Estatística - Teoria e Aplicações - Usando Microsoft Excel Português. Editora LTC. 5º edição. 2008.

### **Bibliografia Complementar**

PINHEIRO, João Ismael; CUNHA, Sonia Baptista; CARVAJAL, Santiago; GOMES, Gastão Coelho. Estatística Básica - A Arte de Trabalhar com Dados. Editora: Campus. 1º edição. 2008.  
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística Usando Excel. Editora: Campus. 4ª Edição. 2005.  
LEVIN, Jack & FOX, James Alan. Estatística para Ciências Humanas. Editora: Prentice Hall Brasil. 9º edição. 2004.  
RUMSEY, Deborah J. Estatística para Leigos. Editora: Alta Books. 1º edição. 2009.  
FIELD, Andy. Descobrimos a Estatística Utilizando o Spss. 2ª Ed. Autor: Editora: Artmed. 2009.

## **Geografia Econômica**

### **Ementa**

Teorias econômicas e geografia. Teorias espaciais. Reestruturação produtiva. Divisão territorial do trabalho. Padrões de desenvolvimento socioeconômico. Agricultura, indústria, comércio.

### **Bibliografia Básica**

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Edusp.  
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp.  
Derek Gregory, Ron Martin e Graham Smith. Geografia humana – sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.  
RANGEL, Ignácio. Obras reunidas – vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.  
CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise. São Paulo: Unesp, 2002.  
GONÇALVES, Reinaldo. Globalização e desnacionalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2011.  
CASTRO, Iná Elias et all. Brasil, questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.  
KON, Anita. Economia industrial. São Paulo: Nobel, 1999.  
CHANDLER JR., Alfred D. O século eletrônico – a história da evolução da indústria eletrônica e de informática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

## 4º SEMESTRE

### Geografia Urbana

#### **Ementa**

A Geografia Urbana: evolução, conceitos e tendências. O significado da cidade e suas características. A construção do espaço urbano e a apropriação das cidades. Capitalismo, modernização e urbanização. Hierarquia e Rede Urbana. Metrôpoles e megacidades. Centro e periferia. Segregação espacial e moradia. Transportes e serviços urbanos, Relação campo-cidade. Usos e conflitos do espaço urbano na contemporaneidade.

#### **Bibliografia Básica**

SANTOS, Milton. A urbanização Brasileira. 5ed. São Paulo: Edusp.  
MUMFORD, Lewis. A cidade na História. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 2001.  
CLARK, D. Introdução à geografia urbana. São Paulo: DIFEL, 1985.  
CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989, p. 94. Série Princípios nº 174.

#### **Bibliografia Complementar**

CARLOS, A E. A. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo: Edusp.  
SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Edusp, 2008.  
CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M. L. de.; SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano. São Paulo: contexto, 2011.  
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.  
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Introdução à Geografia Cultural. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

### Hidrografia

#### **Ementa**

Análise da camada líquida superficial da Terra. Origem, transformações, distribuição geográfica do elemento líquido. Interações físicas, químicas, biológicas e antrópicas e seus reflexos locais e globais.

#### **Bibliografia Básica**

MARIANO DA R., J. S. Manual de manejo integrado de bacias hidrográficas. Santa Maria/RS: UFSM, 1991.  
MACHADO, Carlos José Saldanha (Org.). Gestão de águas doces. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.  
MIRANDA, L. B. de; CASTRO, B. M. Princípios de oceanografia física de estuários. São Paulo: Edusp, 2002.  
ROSA, L. P.; SIGAUD, L.; MIELINK, O. Impactos de grandes projetos hidroelétricos e nucleares: aspectos econômicos, tecnológicos, ambientais e sociais. São Paulo: Marco Zero, 1998.  
SCHIEL, Dietrich, MASCARENHAS, Sérgio, VALEIRAS, Nora & SANTOS, Sílvia A. M. (Orgs.). O estudo de bacias hidrográficas: Uma estratégia para educação ambiental. São Carlos: RIMA, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

SAUVIAN, Philip. Rios e vales. São Paulo: Scipione, 1988

SETTI, Arnaldo Augusto et al. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos.

SCHÄFER, A. Fundamentos de ecologia e biogeografia de águas continentais. Porto Alegre: UFRGS, 1985.

STRASKRABA, M.; TUNDISI, J. G. Diretrizes para o gerenciamento de lagos: gerenciamento da Qualidade da Água em Represas. Vol. 9, São Carlos: ILEC, 2000.

REBOUÇAS, A.; TUNDISI, J. G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 2000.

## Geologia

### **Ementa**

Estrutura da terra. Minerais formadores de rocha. Rochas: ígneas – sedimentares - metamórficas. Intemperismo e solos. Ações geológicas: água – gelo – ventos – mar – organismo. Tectônica de placas e deriva continental. Orogênese e epirogênese. Dobras. Falhas. Vulcanismo e terremotos. Geologia do Brasil e de Alagoas. Mapas e geologia ambiental.

### **Bibliografia Básica**

TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a Terra. 2º Ed. IBEP Nacional, 2009.

PRESS, Frank. Para Entender a Terra. 4º Ed. Artmed, 2006.

SUGUIO, Kenitiro. Geologia Sedimentar. 1º Ed. Edgard Blucher, 2003.

MONROE, James S. Fundamentos de Geologia. 1º Ed. Cengage, 2009.

GUERRA, Antonio José Teixeira. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. 1º Ed. Bertrand Brasil, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

SUMMERFIELD, Michael A. Geomorphology and Global Tectonic. 4º Ed. John Wiley Professo, 2000.

SUGUIO, Kenitiro. Geologia do Quaternário e Mudanças ambientais. 1ºed. Oficina de Textos, 2010.

SALGADO-LABOURIAU, Maria Lea. História Ecológica da Terra. 2º Ed. Edgard Blucher, 1994

AVILA, Paulo Roberto Amorim dos. Minerais em Grãos. 1º Ed. Oficina de Textos, 2005.

SANTOS, Alvaro Rodrigues dos. Geologia de Engenharia. 2º Ed. O Nome da Rosa, 2009.

## Teoria e Método em Geografia

### **Ementa**

As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela ciência geográfica: espaço, região, lugar, paisagem, território, redes e meio técnico-científico-informacional, associando-os a produção do espaço geográfico. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo.

### **Bibliografia Básica**

- CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CASTRO, E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- SILVA, A. D.; GALENO, A. Geografia: ciência do complexus. Porto Alegre: Sulina, 2004. Ensaio Interdisciplinares.
- DA SILVA, L. R. Do senso comum a Geografia científica. 2 Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- GOMES, P. C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

- GRANGER, G. G. A ciência e as ciências. São Paulo: Unesp, 1994.
- SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- CORRÊA, R. L. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica.
- BRANDÃO, M. A. (Org.). Milton Santos e o Brasil: território, lugares e saber. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

<b>Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem</b>
--

### **Ementa**

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

- HERNANDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5<sup>o</sup> edição. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- KUENZER, Acácia. (coord). **Planejamento e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MORAES, M<sup>a</sup> Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

## 5 SEMESTRE

### Biogeografia

#### **Ementa**

Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos. Os fatores ambientais e sua influência na caracterização fitogeográfica da paisagem e na distribuição passada e atual dos seres vivos. As classificações florísticas/faunísticas e fisionômica-ecológica da vegetação. A Biogeografia no planejamento ambiental e na conservação da natureza.

#### **Bibliografia Básica**

- PASSOS, M. MODESTO. Biogeografia e Paisagem. São Paulo, FCT-UNESP- Presidente Prudente. 1998.
- RIZZINI, C. T. Tratado de fitobiogeografia do Brasil II. São Paulo: Ed. Hucitec-Edusp, 1976.
- SANTOS, M. J. Z. Introdução à Biogeografia. Maringá: Boletim de Geografia, 1985.
- SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona: Ed. Ediciones Omega S. A., 1982.
- TROPPEMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro: UNESP, 1995.

#### **Bibliografia Complementar**

- DREW, David. Processos Interativos Homem-Meio Ambiente. Rio de Janeiro, 2ªEd., Ed. Bertrand Brasil. 1989.
- FERNANDES, A. Fitogeografia Brasileira. 2ª edição. Multigraf Editora Fortaleza, 2000.
- IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. 1992. IBGE. Número 1. Rio de Janeiro.
- LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. 2000. Editora Rima Artes e Textos. SÃO Carlos, SP.
- MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. São Paulo, 5ª Ed., Ed. Nobel. 1992.

### Leitura e Análise de Documentos Cartográficos

#### **Ementa**

Representação do espaço e construção de mapas. Imagens e representação cartográfica. Leitura de documentos cartográficos. Análise de suas representações. A cartografia no ensino da Geografia. Aplicações.

#### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 4.ed. São Paulo, Contexto, 1992.
- BLACK, J. Mapas e história: construindo imagens do passado. Bauru, SP: Edusc, 2005.
- PONTUSCHKA N. N., OLIVEIRA, A. U. de. (orgs.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

- ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação:** abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

## Geografia Agrária

### Ementa

O surgimento e o desenvolvimento da agricultura, vistos como fatores fundamentais na produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo e as transformações na produção agropecuária e nas relações cidade-campo. Evolução da agricultura brasileira. A questão agrária e a questão agrícola. Os complexos agroindustriais e a pequena produção agrícola. Os movimentos sociais no campo.

### Bibliografia Básica

ANDRADE, M.C.. A terra e o homem no Nordeste. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1995.

DIÉGUES J. M. O bangüê nas Alagoas. Maceió: Edufal, 1980.

GRAZIANO S. J. O que é questão agrária. Coleção Primeiros Passos nº18, 2 .ed., São Paulo:Brasiliense, 1993.

WAGNER, M. N.L. O amargo doce da cana: em torno do enfoque da sustentabilidade do desenvolvimento. Maceió: Edufal, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Júlio César (orgs.). Geografia Agrária – teoria e poder. São Paulo: expressão popular, 2009.

### Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo-Recife: Hucitec/lpespe, 1995.

LOURENÇO, A. L. Agricultura ilustrada: liberalismo e escravidão nas origens da questão agrária brasileira. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

FALCADE, I.; MEDEIROS, R. M. V. Tradição versus tecnologia – as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SAQUET, M. A. Geografia Agrária, Território e Desenvolvimento. São Paulo: expressão popular, 2000.

## Geomorfologia

### Ementa

Introdução à Geomorfologia. As teorias que norteiam os estudos geomorfológicos. Aplicabilidade desses estudos. O controle estrutural e tectônico em Geomorfologia. O controle litológico e o controle climático em Geomorfologia. Geomorfologia de vertentes. Geomorfologia fluvial e Geomorfologia litorânea. A ação antrópica nas formas de relevo. Geomorfologia e planejamento ambiental.

### Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, ANTONIO. Geomorfologia. 1º edição. Edgard Blucher, 1980.

CUNHA, Sandra Baptista.; GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 2ºed. Bertrand Brasil, 1995.

CUNHA, Sandra Baptista da.; GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia e Meio Ambiente. 1º Ed. Bertrand Brasil, 1996.

BIGARELLA, João José. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. 1. 2º Ed. Editora da UFSC, 2009.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 1º Ed. Contexto, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

- FLORENZANO, Tereza Galotti. Geomorfologia: Conceitos e técnicas atuais. 1º Ed. Oficina de Textos, 2008.
- THOMAS, Michael F. Geomorphology in the Tropics: A study of weathering and denudation in low latitudes. 1º ed. John Wiley Professio, 1994.
- SLAYMAKER, Olav. Geomorphology: Human Activity. 1º Ed. John Wiley Professio, 2000.
- SUMMERFIELD, Michael A. Global Geomorphology. 1º Ed. Addison Wesley, 1991.

<b>Pesquisa Educacional</b>
-----------------------------

### **Ementa**

Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

### **Bibliografia Básica**

- BICUDO, M.; SPOSITO, V. Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba/SP: UNIMEP, 1994.
- FAZENDA, I. A. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FAZENDA, I. A. Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992.
- GATTI, B. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.
- FRANCO, C.; KRAMER, S. Pesquisa e educação. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.
- GARCIA, R. L. (Org.) Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (Orgs). Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.
- LINHARES, C.; FAZENDA, I.; TRINDADE, V. Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. Campo Grande: EDUFMS, 1999.
- MINAYO, M. C. S. (Org). Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Orgs.) Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SANTOS-FILHO, J.; GAMBOA, S. (Orgs.) Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

**Geografia Política e Organização do Espaço Mundial**

**Ementa**

Da bipolaridade à multipolaridade. A globalização. Os blocos econômicos e a disputa pela hegemonia no espaço mundial. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder.

**Bibliografia Básica**

GOMES, H. A produção do espaço geográfico no capitalismo. São Paulo: Contexto, 1990.

MAGNOLI, D. O novo mapa do mundo. São Paulo: Moderna, 1993.

CASTRO, I. E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HAESBAERT, Rogério. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1991.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

**Bibliografia Complementar**

MASSEY, D. Pelo espaço – uma nova política de espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, M. Economia espacial: críticas e alternativas. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SCARLATO, F. et alii. O novo mapa do mundo: globalização e espaço latinoamericano. São Paulo: HUCITEC/ANPUR.

**Planejamento Urbano-Regional**

**Ementa**

Planejamento urbano-regional: elementos conceituais, metodológicos e técnicos. Constituições de planos, programas e projetos. Experiências internacionais de planejamento e suas teorias de desenvolvimento urbano-regional. As estratégias de desenvolvimento urbano-regional. Experiências brasileiras de planejamento urbano-regional.

**Bibliografia Básica**

HILHOST, J. G. Planejamento regional: enfoque sobre sistemas. 3.ed. São Paulo: Atlas 1988.

ALBUQUERQUE, R. C.; CAVALCANTE, C. V. Desenvolvimento regional no Brasil. Brasília: IPEA, 1985.

CARLOS, A. F. A cidade: o homem e a cidade / a cidade e o cidadão / de quem é o solo urbano? São Paulo: Contexto, 2001.

SOUZA, M. L. de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SOUZA, M. L. de. A prisão e a agora: reflexões em torno da democratização do planejamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

## Metodologia do Ensino da Geografia

### **Ementa**

O ensino/aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino. Geografia: métodos, técnicas de ensino e aplicação. Conteúdos: seleção, organização, caracterização e problematização. Motivação da aprendizagem aplicada à Geografia. Os recursos audiovisuais e sua aplicação no ensino em Geografia

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, M. I. da S. de S. Fim de século: a escola e a geografia. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MELLO, G. N. de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX ? Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOJA, E. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ALMEIDA, R. D. de. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, A. U. (org.). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.

## 7º SEMESTRE

### Geografia Regional

#### **Ementa**

Evolução do conceito de região. A região como entidade real e como método de análise. Abordagens contemporâneas no estudo regional. Região, regionalização e regionalismos. Região como processo. Região e totalidade social. A região na contemporaneidade.

#### **Bibliografia Básica**

BENKO, G. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CORRÊA, R, L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1986.

CORRÊA, R, L. Trajetória geográfica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LENCIONE, Sandra. Região e geografia. São Paulo: Edusp, 2003.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

#### **Bibliografia Complementar**

HAESBERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: UFSM, 2004.

### Geografia do Brasil

#### **Ementa**

Organização do espaço brasileiro. A população brasileira: povoamento, crescimento, estrutura, distribuição e mobilidade espacial. O espaço econômico brasileiro: condições e características da infra-estrutura econômica, organização, funcionamento e problemas; relações de produção e mercado. Crescimento econômico e desenvolvimento. O Brasil urbano. Problemas ambientais brasileiros.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C.. A questão do território no Brasil. São Paulo-Recife: Hucitec/lpespe, 1995.

ANDRADE, M. C. de. A Terra e o homem no Nordeste. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

ANDRADE, M. C. de. O Nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1988

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional.?

HOLANDA, S. B. de. Raizes do Brasil. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. 48ed. São Paulo: Global, 2006.

FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mocambos. São Paulo: Global, 2003.

## Geografia do Estado de Alagoas

### Ementa

O espaço geográfico de Alagoas. Aspectos de sua história. Evolução socioeconômica na atualidade. Perspectivas de desenvolvimento.

### Bibliografia Básica

- ALTAVILA, J. História da civilização das Alagoas. 5. ed. Maceió: Edufal, 1998.
- ANDRADE, M. C. de. A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- BRASIL – IBGE. Meso e microrregiões geográficas. Brasília, 1990.
- COSTA, J. de. ; NASCIMENTO, A. L. do. Organização do espaço geográfico do estado de Alagoas. In: Geografia: espaço, tempo e planejamento. ARAÚJO, L. M. de.(Organiz.) Maceió: Edufal, 2004.
- ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 2008.
- DIEGUES, J. M. I. O bangüe nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. Maceió: Edufal, 1980.
- ESPÍNDOLA, T. A geografia alagoana. Clássicos de Alagoas, n. 1. Maceió: Catavento, 2001.
- GOVERNO DE ALAGOAS / IPEA / IBGE/ PENUD. Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores alagoanos. Maceió, [ S.d.].
- GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Anuário Estatístico. Maceió: 2004.
- LIMA, I. F. Geografia de Alagoas. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1965.
- LIMA, I. F. Ocupação espacial do estado de Alagoas. Maceió: Catavento, 2001.

### Bibliografia Complementar

- CRAVEIRO, C. História das Alagoas (resumo) debate. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1983
- OLIVEIRA, M. R. de. Itinerário geo-histórico das paisagens e dos lugares de Maceió. In: Geografia: espaço, tempo e planejamento. ARAÚJO, L. M. de. (Org.) Maceió: Edufal, 2004.
- WAGNER, M. N.L. O amargo doce da cana: em torno do enfoque da sustentabilidade do desenvolvimento. Maceió: Edufal, 2000.

## Tecnologias em Geografia - Sensoriamento Remoto, Aerofotogrametria, Georreferenciamento e Geoprocessamento

### Ementa

Novas tecnologias em Geografia. Sensoriamento Remoto e Aerofotogrametria: conceitos básicos. Formas de obtenção e utilização das imagens de satélites e fotografias aéreas. Análise de imagens e fotografias. Georreferenciamento: conceitos. Sistemas de Posicionamentos. Geoprocessamento e SIGs: conceitos básicos. Base e Banco de Dados Geográficos e Convencionais. Análises por Geoprocessamento. Aplicações das tecnologias no ensino e pesquisa em Geografia. Informatização do ensino de Geografia.

### Bibliografia Básica

- BAPTISTA, G.M. M. Sensoriamento remoto hiperespectral: o novo paradigma nos

estudos de solos tropicais. Brasília: Universa, 2006.  
MENEZES, P.R. ; J.S. M. Sensoriamento remoto: reflectância dos alvos naturais. Brasília: UNB/Embrapa,2001.  
NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.  
RAMOS, S. R. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Unesp, 2005.  
ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. 2.ed. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

**Organização e Gestão do Território**

**Ementa**

Poder político e organização territorial. Modernização tecnológica e reestruturação do território. As grandes corporações e a gestão do território. Ação política e aspectos éticos e metodológicos sobre a intervenção na realidade social e ambiental nas esferas pública e privada.

**Bibliografia Básica**

BECKER, B. et al. Tecnologia e gestão do território. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.  
FAISSOL, S. O espaço, território, sociedade e desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: IBGE, 1994  
CASTRO. I. E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  
ALMEIDA, F. de. Ordenamento Territorial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.  
MORAES. A. C. R. Bases da formação Territorial do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2000.

**Bibliografia Complementar**

SANTOS, M. Brasil território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2011.  
SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de Território. São Paulo: expressão popular, 2007.  
SAQUET, M. A.; SOUZA, E. B. C. de. Leituras do conceito de território e de processos espaciais. São Paulo: expressão popular, 2009.

**Análise e Avaliação de Impactos Ambientais**

**Ementa**

Compreensão do surgimento e desenvolvimento da questão ambiental. Estudo da relação das sociedades humanas com a natureza. Análise das implicações espaciais dos problemas ambientais. Compreensão das instituições de gestão ambiental. Estudo das abordagens teóricas e técnico-científicas de análise ambiental.

**Bibliografia Básica**

ACIESP. Glossário de ecologia. São Paulo: ACIESP, 1987.  
ALMEIDA, J. R. de (Coord.). Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum, uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro: Thex, 1993.  
BECKER, B.K. et al. (Orgs.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.  
TORNISIELO-TAUK, Sâmia Maria e Outros. Análise Ambiental - Estratégias e Ações. Rio de Janeiro, Ed. T. A Queiroz Ltda. 1995.  
CUNHA, S. B. da ; J. T. GUERRA. (Orgs.). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

**Bibliografia Complementar**

Banco do Nordeste do Brasil. Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. DIAS, M. do C. O

(Coord). Fortaleza: Banco do Nordeste. 1999.

BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Prentice Hall. 2002.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (Orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

IAP. Manual de avaliação de impacto ambiental. (MAIA) Convênio de Cooperação Técnica Brasil- Alemanha (Instituto Ambiental do Paraná - GTZ).

## Cartografia Temática

### Ementa

Definições e Conceito. Métodos diretos e indiretos de aquisição de dados geográficos. Métodos de representação temática. Representação digital dos dados geográficos. Modelos cartográficos. Uso de cores em cartografia. Interpretação e geração de mapas temáticos. Aplicação em projetos integrados. Prática de elaboração de mapas temáticos e de relatórios técnicos explicativos, com base em levantamentos de campo e imagens orbitais (sensores remotos). O registro cartográfico. A escala temporo-espacial. Propostas de mapeamento. A legenda e sua problemática.

### Bibliografia Básica

NOGUEIRA, Ruth E. Cartografia: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Editora da UFSC. 2ª edição 2008.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Dinâmica Territorial: Cartografia, Monitoramento, Modelagem. Editora: Mapas Editora & Consultoria. 1ª edição. 2008.

MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. Editora: Contexto. 6ª edição, 2011.

MARTINELLI, Marcelo. Cartografia Temática: Caderno de Mapa. Assessoria Didática: Graças Maria Lemos Ferreira. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 2003.

KNAUSS, Paulo; RICCI, Claudia; CHIAVARI, Maria Pace. Brasil - Uma Cartografia. Editora: CASA DA PALAVRA. 1ª edição. 2011.

### Bibliografia Complementar

SILVA, Jorge Xavier. Geoprocessamento e Meio Ambiente. Editora: Bertrand Brasil. 1ª edição. 2011.

SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento & Análise Ambiental – Aplicações. Editora: Bertrand Brasil. 1ª edição. 2004.

SILVA, Reginaldo Macedônio. Introdução ao Geoprocessamento - Conceitos, técnicas e aplicações. 2ª edição. Editora: FEEVALE. 2007.

LIU, William Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto. 1ª edição. 2007. Editora Uniderp.

MOREIRA, MAURÍCIO ALVES. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias. Editora UFV. 4ª edição. 2011.

## Organização Espacial do Semiárido Alagoano

### Ementa

A ocupação da terra e implicações socioambientais que caracterizam a produção do

espaço regional. As atividades econômicas e a questão do desenvolvimento. Ações do Estado na região, visto como agente transformador ou impulsionador das condições socioeconômicas locais. Perspectivas de desenvolvimento.

### **Bibliografia Básica**

- ANDRADE, M. C. de. O Nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1988  
CADERNO de Experiências II. Agroecologia e mudanças climáticas. Recife: Diaconia, 2008.  
ANDRADE, M.C. A terra e o homem no Nordeste. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995  
ANDRADE, M.C. A geografia e a questão social. Maceió: Edufal/Editora Universitária UFPE, 1997.  
MALVEZZI. R. Semi-árido: uma visão holística. Pensar Brasil, 2008.  
REFLETINDO a educação no semi-árido brasileiro. Juazeiro: RESAB, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

- ANDRADE, M. C. De. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec/Ipespe, 1995.  
CALZAVARA, O; LIMA, R. (orgs.) Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão. Londrina: Eduel, 2004.

## **Estágio Supervisionado de I a IV:**

### **Estágio Supervisionado I**

#### **Ementa**

Conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões. Elementos e relações internas e externas que compõem o espaço escolar. Estrutura administrativa e pedagógica da escola pública e particular. As diversas atividades escolares, com ênfase na disciplina Geografia.

#### **Bibliografia Básica**

- CANDAU, V. M. (org). **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.  
KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.  
OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.  
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

- CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.  
MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2000.

### **Estágio Supervisionado II**

#### **Ementa**

Conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões. Elementos e

relações internas e externas que compõe o espaço escolar. Legislação e Ensino de Geografia. O ensino de Geografia no Brasil. O ensino de Geografia no estado de Alagoas. O ensino de Geografia e os diversos programas educacionais: educação indígena, educação à distancia, educação especial, educação infantil, educação rural e educação em assentamentos rurais de reforma agrária.

### **Bibliografia Básica**

- CANDAU, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000  
CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a Geografia. 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003  
CAVALCANTI, L. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.  
KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. Práticas de ensino na UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2002.  
MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000.  
OLIVEIRA, A. U. (org). Para onde vai o ensino de geografia?. São Paulo: Contexto, 1989.  
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

- CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a Geografia. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.  
MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000.

<b>Estágio Supervisionado III</b>
-----------------------------------

### **Ementa**

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Geografia, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

### **Bibliografia Básica**

- CANDAU, V. M. (org). **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Reformas no mundo da educação**. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.  
CARVALHO, M. I. **Fim de século**: a escola e a Geografia. 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003.  
CASTROGIVANNI, A. Et al (org). **Geografia em sala de aula**. Porto Alegre: AGB, 1998.  
CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.  
KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.  
MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo**: questões atuais. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000.  
OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.  
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia.** 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais.** 2.ed. Campinas: Papirus, 2000.

<b>Estágio Supervisionado IV</b>
----------------------------------

### **Ementa**

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Geografia, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

### **Bibliografia Básica**

CANDAU, V. M. (org). **Reinventando a escola.** Petrópolis: Vozes, 2000

CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia.** 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Reformas no mundo da educação.**

Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999

CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais.** 2.ed. Campinas: Papirus, 2000.

KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2002.

CASTROGIVANNI, A. Et al (org). **Geografia em sala de aula.** Porto Alegre: AGB, 1998.

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Reformas no mundo da educação.** Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia.** 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais.** 2.ed. Campinas: Papirus, 2000.

## DISCIPLINAS ELETIVAS:

### Geomorfologia do Semiárido

#### **Ementa**

Entender, em escala regional, as principais feições geomórficas do domínio morfoclimático semiárido do Nordeste do Brasil, e os conjuntos de processos (atuais e pretéritos) responsáveis pela gênese do modelado.

#### **Bibliografia Básica**

AB'SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AB'SABER, A. N. Brasil, paisagens de exceção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e Origem das Paisagens tropicais e Subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. Volume 1.

BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e Origem das Paisagens tropicais e Subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003. Volume 3.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. São Paulo: Paulo's, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

CONTI, J. B. A Geografia Física e as Relações Sociedade/Natureza no Mundo Tropical. 2ª Edição. São Paulo: Humanitas, 2002, 35p.

CHRISTOPHERSON, R. W. Geosystems: an introduction to physical geography. New York: MacMillan College Publishing Company, 1994.

MOURA, J. R. S. Geomorfologia do Quaternário. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma Atualização de Conceitos e Bases. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995. pp. 335-364.

ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1996.

ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

### Estudos Individuais

#### **Ementa**

Complementação e aprofundamento de estudos geográficos. Levantamento bibliográfico e fichamento. Elaboração de projetos.

#### **Bibliografia Básica**

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever. Florianópolis: UFSC, 2002.

COSTA, M. V. (org). Caminhos investigativos I. Belo Horizonte: DP&P, 2001. COSTA, M. V. (org). Caminhos investigativos II. Belo Horizonte: DP&P, 2002. POPPER, K. Conjecturas e refutações. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1972.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ZAGO, N. et al (org). Itinerário de pesquisa. Belo Horizonte: DP&P, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo; Cultrix, 1972.  
RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1977.

## **Antropologia**

### **Ementa**

Antropologia como campo de estudo. História do pensamento antropológico: teorias métodos e práticas. A Antropologia no Brasil. Tendências e estudos atuais

### **Bibliografia Básica**

CANEVACCI, M. A cidade polifônica: ensaios sobre antropologia e comunidade urbana. São Paulo: Studio Nobel, 1997.  
COPANS, J. et al. Antropologia: ciência das sociedades primitivas? [S. l.]: Edições 70, 1997.  
GEERTZ, C. Saber local: novos ensaios em antropologia Interpretativa. Petrópolis/RJ: Vozes, 7.ed., 2004..  
GONÇALVES, A. C. Questões de antropologia social e cultural. [S.l.]: Afrontamento, 1997.  
LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.  
LEVI STRAUSS, C. O pensamento selvagem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.  
MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974, 2 vols.  
MORIN, E. O Enigma do homem. Rio de Janeiro. Zahar, 2.ed., 1979.  
MUSSOLINI, G. Evolução, raça e cultura. São Paulo: Edusp, 1969.  
RIBEIRO, D. O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
TITIEV, M. Introdução à antropologia cultural. Portugal: Calouste Gulbenkian, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

GELLNER, E. Antropologia e política: revoluções. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.  
KAPLAN, D. ; MAMERS, R A. Teoria da cultura. 2.ed. Rio de Janeiro Zahar, 1981.  
MAIR, L. Introdução à antropologia social. 5.ed. Rio de Janeiro, 1982. MARCIER, P. História da antropologia. Portugal: Teorema, 1997.

## **Aerofotogrametria e Fotointerpretação**

### **Ementa**

Definição e classificação da Fotogrametria. Princípios básicos de Fotogrametria. Câmaras aéreas. Fotografias aéreas. Visão estereoscópica. Princípios de fotointerpretação topográfica. Princípios básicos de fotointerpretação. Níveis de fotointerpretação. Elementos de reconhecimento em fotointerpretação. Métodos e técnicas de fotointerpretação aplicados ao meio ambiente. Elaboração de cartas e mapas temáticos através de fotointerpretação.

### **Bibliografia Básica**

ANDERSOS, P. S. Fundamentos para fotointerpretação. Rio de Janeiro: SBC, 1982.

FONSECA, R. S. Elementos de desenho topográfico. McGraw-Hill.

LOCH, C. & LIAPOLLI, E. M. Elementos básicos de fotogrametria e sua utilização prática. Florianópolis: UFSC, 1994.

M. ROAN, J. I. Princípios de fotogrametria. Colômbia, CIAF, 1976.

RICCI, M.; PETRI S. Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica. São Paulo: Nacional, 1965.

ROUTIN, D. D. Introducción a la fotogrametria. Colômbia: CIAF, 1978.

### **Bibliografia Complementa**

LOPES, V. M. L. Manual de fotogrametria. Madrid, 1971.

## **Filosofia**

### **Ementa**

A origem e a natureza da filosofia. A questão do conhecimento e da ciência. A questão do agir. A questão do ser. As correntes filosóficas contemporâneas.

### **Bibliografia Básica**

ABRANTES, P. Imagens da natureza, imagens de ciência. São Paulo: Papyrus, 1998.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 3.ed. São Paulo: Ática, 1995.

COLLINGWOOD, R. G. Ciência e filosofia. Lisboa: Presença, 1976.

CHAUÍ, M. at alli. Primeira filosofia. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LARA, T. A. Caminhos da razão no ocidente: a filosofia ocidental- do Renascimento aos nossos dias. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986..

ARANHA, M. L. A. ; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1982. CHAUÍ, M. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2001.

VALLS. A. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1986.( Primeiros passos).

## **Geografia da Saúde**

### **Ementa**

Fundamentos teóricos: espaço e saúde. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença da população. A influência de fatores geográficos nos movimentos migratórios das epidemiologias de doenças infecciosas e parasitárias. Doenças emergentes e re-emergentes. Métodos e técnicas empregados nos estudos de Geografia médica/da saúde. Estudos de caso.

### **Bibliografia Básica**

LACAZ, C. S.; BARRUZZ, R. G. SIQUEIRA JR. W. Introdução à geografia médica no Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 1975.

RIBEIRO. H. (Org). Olhares geográficos: Meio ambiente e saúde. São Paulo: 2005

UIVARI, S. C. Meio ambiente e epidemias. São Paulo: Senac. 2004. (Série Meio Ambiente)

### **Bibliografia Complementar**

MORAES, A C. R. de. Meio ambiente e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 1994.

VIEIRA, M. C. Meio ambiente: nova cidadania ou utopia de poucos? Maceió: Edufal, 2003.

## **Geografia dos Solos**

### **Ementa**

Definição. Evolução. O conceito de cobertura pedológica. A gênese dos solos. Os sistemas de transformação pedológica e sua relação com as tipologias de paisagens. Perfil e morfogênese do solo. Características morfológicas, químicas, físicas e mineralógicas. Classificação dos solos. Sistema brasileiro de classificação de solos, principais características e distribuição geográfica. Manejo e conservação dos solos nas regiões de climas tropical e subtropical. Técnicas de reconhecimento e mapeamento pedológico.

### **Bibliografia Básica**

OLIVEIRA, J. B. De; et al. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento. Jaboticabal: Funep, 1992.

BRASIL. MA/EPE - MINTER/SUDENE. Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do estado da Paraíba. Rio de Janeiro, 1972.

LEPSCH, I. F. Solos: formação e conservação. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

RESENDE, M. Pedologia. Viçosa/MG: UFV, 1982.

### **Bibliografia Complementar**

PHILIPPI, Jr; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo: Signus, 2000.

MUNIZ, A. C. (Coord.). Elementos de pedologia. São Paulo: Edusp, 1972.

## **Geografia da Indústria, do Comércio e dos Transportes**

### **Ementa**

Sistemas econômicos e a produção do espaço geográfico. Geografia industrial. Fatores de localização industrial. Redes de transportes e comunicações. Setor terciário da economia urbana e a produção do espaço geográfico. Organização espacial da atividade do comércio e da energia no Brasil e no mundo. Geografia, redes e território.

### **Bibliografia Básica**

BENKO, G. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. 2.ed. São Paulo, Hucitec, 1999.

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

CHENAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo, Xamà, 1996.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. 5.ed. São Paulo, Loyola, 1995.  
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo, Annablume, 2005.  
SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.  
SANTOS, M. ; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
SANTOS, M. Economia espacial: críticas e alternativas. São Paulo: Edusp, 2003.  
SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro, Bertrand, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, R. Org.) Neoliberalismo, trabalho e sindicatos: reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo, Boitempo, 1998  
BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

## **Tópicos Especiais em Geografia Física**

### **Ementa**

Apresentação das bases teóricas ligadas à geografia física, abordando os focos centrais da disciplina, desde as abordagens em tipologias de áreas, passando por enfoques voltados à mensuração de processos físicos, e por fim, às propostas atuais orientadas para a complexidade das interações sócio-ambientais, a partir da análise geossistêmica, num cenário de mudanças ambientais globais.

### **Bibliografia Básica**

CONTI, J. B. A Geografia Física e as Relações Sociedade/Natureza no Mundo Tropical. 2ª Edição. São Paulo: Humanitas, 2002, 35p.  
CARLOS, A. F. A. Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.  
MCKNIGHT, T. L. ; HESS, D. Physical Geography: a landscape appreciation. New Jersey: Prentice Hall, 2002.  
MENDONÇA, F. Geografia Física: Ciência Humana?. São Paulo: Contexto, 2001.  
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CORRÊA, A. C. B. Geografia Física: uma pequena revisão dos seus enfoques. RIOS. n.1, 2005. p. 170-180.  
CHRISTOPHERSON, R. W. *Geosystems: an introduction to physical geography*. New York: MacMillan College Publishing Company, 1994.  
COLANGELO, A. C. Geografia Física, Pesquisa e Ciência Geográfica. *GEOUSP*. n.16, p.09-16, 2004.  
NASCIMENTO, F. R.; SAMPAIO, J. L. Geografia Física, Geossistemas e Estudos Integrados da paisagem. *Revista da Casa da Geografia de Sobral*. V. 6/7,n.1, 2004/2005. 167-179.  
ROSS, J. L. S. *Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental*. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.  
SUERTEGARAY, D. M. A.; NUNES, J. O. R. A Natureza da Geografia Física na Geografia. *Terra Livre*. n. 17. 2001. p. 11-24.

## Hidrologia

### Ementa

Ciclo hidrológico: Principais componentes e descrição. Bacia hidrográfica. O meio ambiente e os recursos hídricos. Gestão dos recursos hídricos.

### Bibliografia Básica

GARCEZ, L. N. Hidrologia. São Paulo: Edgard Blucher 1967.

PINTO, N. de S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.

PHILIPPI, Jr; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo: Signus, 2000. RIGUETTO, A. M. Hidrologia e recursos hídricos. São Carlos/SP: EESC-EDUSP, 1998.

SETTI, A.A.; LIMA, J.E.F.W.; CHAVES, A.G.M.; PEREIRA, I.C. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. Brasília: ANEEL - ANA, 2001.

TUCCI, C. E. M. (org.) Hidrologia: ciência e aplicação. Coleção ABRH de Recursos Hídricos; vol. 4. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1993.

VILLELA S. M. e MATTOS A. Hidrologia aplicada. São Paulo: McGraw-Hill. 1975.

## Inglês Técnico

### Ementa

Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.

### Bibliografia Básica

MICHAELIS. Dicionário inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

MURPHY, R. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Great Britain, Cambridge, 1990.

RICHARDS, Jack & SANDY, Chuck. Interchange. Intro-B (Class & Workbook). New York, Cambridge, University Press, 1995..

TAYLOR, J. Nova gramática delti da língua inglesa. Rio de Janeiro: .Ao Livro Técnico, 1995.

### Bibliografia Complementar

ALLIANDRO, H. Dicionário escolar inglês-português. Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1995.

PINTO, D. et al. Compreensão inteligente de textos. Grasping the meaning. Vol. 1 e 2, Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.

## Geoestatística

### Ementa

Estudo, prática, aplicações e interpretações das medidas matemático-estatísticas, utilizadas na ciência geográfica.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, A. S.; BETTINI, C. Curso de geoestatística aplicada. UFRJ, Rio de Janeiro, 1994. (Apostila).

ANDRIOTTI, J. L. S. Fundamentos de estatística e geoestatística. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

SOARES A. Geoestatística para as ciências da terra e do ambiente. Lisboa: IST Press, 2000.

SPIEGEL, R M.; STEPHENS, L. G. Estatística. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, [s/d.]. Coleção SCHAUM.

### **Bibliografia Complementar**

ISAAKS E. H.; SRIVASTAVA R. M., An introduction to applied geostatistics. Oxford University Press, New York. 1989.

SIEGEL, A. F.; MORGAN, C. J. Statistics and data analysis. John Wiley & Sons, [S/L], 1996.

## **História Geral e Formação Econômica do Brasil**

### **Ementa**

Estudo de elementos teóricos, historiográficos e temáticos concernentes à história geral e formação econômica do Brasil.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, A. B. Sete ensinos sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro, Forense, 1978.

COUTO, J. A construção do Brasil. Portugal: Cosmos, 1997.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1968.

GUEDES, M. J. O descobrimento do Brasil. Portugal: Vega, 1997.

IANNI, O. Estado e planejamento econômico no Brasil: 1930 a 1970. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971

LAPA, J. R. A. História política da república. Campinas, Papyrus, 1994.

LINHARES, M. Y. Historia geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

OLIVEIRA, F. de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

RIBEIRO, D. Os brasileiros: teoria do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1989.

SODRE, N. W. História do Brasil: Panorama do Segundo Império. Rio de Janeiro: Graphia, 1998.

VERÍSSIMO, J. Cultura, literatura e política na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

BENJAMIN JUNIOR A. Literatura, história e política: literaturas da língua portuguesa do século XX. São Paulo: Ática, 1996.

BONALDO NETO, O. Cultura, turismo e tempo. Campinas: Papyrus, 1990.

FURTADO, C. Economia. São Paulo: Ática, 1983.

MAGALHAES V. Antigos e modernos: estudos de historia social das idéias. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

## Introdução à Computação

### Ementa

Arquitetura e organização de computadores. Sistemas operacionais. Arquivos e banco de dados. Linguagens de programação. Comunicação de dados.

### Bibliografia Básica

NORTON, P. Introdução à informática. Makron Books. 1997.  
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. LTC. 1992.  
LANCHARRO, E. A. LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. Informática básica. Makron Books. 1991.  
TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores. 4.ed. [S.l.] LTC, [S.d.].

### Bibliografia Complementar

IDOETA, I. V. e CAPUANO, F. G. Elementos de eletrônica digital. [S.l.]: Érica, [S.d.].  
MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador. Bookman. 1999.

## Língua Portuguesa

### Ementa

Estudo de texto: processos de redução; processos de análise e interpretação; processos de ampliação. Relação do processo de reflexão crítica com a produção textual. Pensamento reflexivo e as relações causais na construção do texto. Requisitos lingüísticos e sua importância na redação.

### Bibliografia Básica

BLINKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1994. Brasil, 1995.  
CABRAL, L. S. Introdução à lingüística. Porto Alegre: Globo, 1992.  
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.  
MAGALHÃES, P. Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos. São Paulo: [S.ed.], [S.d.].  
MARELIM, V. H. Comunicação e expressão. São Paulo: Ibrasa, 1995.

### Bibliografia Complementar

GRION, L. Dicas para um boa redação. São Paulo: Edicta, [s.D.].  
NICOLA, J. de. ; TERRA, E. 1001 dúvidas de português. São Paulo: 2006. Versão portátil.  
TUFANO, D. Português fácil: tira-dúvidas de redação. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

## Sensoriamento Remoto

### Ementa

Fornecer os princípios básicos do Sensoriamento Remoto enquanto técnica de obtenção,

registro e interpretação de dados para a análise geográfica.

### **Bibliografia Básica**

- CENTENO, Jorge A. Silva. Sensoriamento Remoto e Processamento de Imagens Digitais. Curitiba. 2009. Editora Curso de Pós Graduação em Ciências Geodésicas, Universidade Federal do Paraná. 219 p.
- ROSA, Roberto. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Editora da Universidade Federal de Uberlândia - Edufe. 7º edição. Minas Gerais. 2009
- JESEN, John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma Perspectiva em Recursos Terrestres. Tradução da segunda edição. Tradução por José Carlos Neves Epiphanyo (coordenador)... [et al.]. São José dos Campos, SP. Editora: Parêntese, 2009.
- FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em Sensoriamento Remoto 3ª edição ampliada e atualizada. 3ª edição ampliada e atualizada. Editora: Oficina de Texto. Ano: 2011. 128p.
- LANG, Stefan & BLASCHKE, Thomas. Análise da Paisagem com SIG. Editora: Oficina de Texto. 424p. 2009. 1º Edição.

### **Bibliografia Complementar**

- PONZONI, Flávio José; ZULLO JUNIOR, Jurandir; LAMPERELLI, Rubens Augusto Camargo. Calibração Absoluta de Sensores orbitais: conceituação, principais procedimentos e aplicação. São José dos Campos, SP. Editora: Parêntese. Edição, 2007.
- PONZONI, Flávio Jorge & SHIMABUKURO, Yosio Edemir. Sensoriamento Remoto no Estudo da Vegetação. Editora: Parêntese. 2007. 1º Edição.
- KUX, Hermann & BLASCHKE, Thomas. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: Novos Sistemas Sensores, Métodos Inovadores. Editora Oficina de Texto. 2ª edição. 2007. 2º Edição. 304 p.
- VENTURI, Luís Antônio Bittar (organizador). Praticando Geografia: Técnicas de Campo e Laboratório. Editora: Oficina de Texto.. São Paulo. 2009.
- MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira; ALMEIDA, Cláudia Maria, CÂMARA, Gilberto. Geoinformação em Urbanismo: Cidade Real X Cidade Virtual. Editora Oficina de Texto. Ano: 2007. 1º Edição. 368p

## **Geografia do Campesinato**

### **Ementa**

Questão agrária e questão agrícola. Elementos da organização do espaço agrário. Vertentes teóricas do campesinato. A produção camponesa e relações sociais de produção. Políticas públicas de reforma agrária e Movimentos socioespaciais no campo. Agronegócio X Agricultura familiar X Campesinato. Território, territorialidades e Identidades camponesas em Alagoas.

### **Bibliografia Básica**

- MARTINS, José de Souza. Camponeses e a política no Brasil. 5 edição. São Paulo: Vozes, 1995.
- PAULINO, Eliane Tomiase (Org). Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular:UNESP, 2008.
- CARNEIRO, Maria José. Camponeses, Agricultores e Pluriatividade. 2004.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A agricultura camponesa no Brasil. 4 edição. São Paulo: Contexto, 2001.

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 2ª Ed. Campinas: Hucitec/Anpocs/Ed. Unicamp. 1998.

### **Bibliografia Complementar**

CHEVITARARESE, André Leonardo (org). O campesinato na história. Rio de Janeiro: Relume Durará: FAPERJ, 2002.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Lutas Camponesas contemporâneas. São Paulo: UNESP, 2009.

CARVALHO, Horácio Martins de Carvalho. O campesinato no Século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

GODOI, Emília Pietrafesa de. Diversidade do campesinato: expressões e categorias: construções identitárias e sociabilidades. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MARCO, Valéria de. Camponesas e a práxis da produção coletiva. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

## **Recuperação de Áreas Degradadas**

### **Ementa**

Conceitos e análise de degradação ambiental no meio físico, meio biótico e no meio socioeconômico. Legislação específica do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Conceitos e pressupostos de passivos ambientais. Valoração de danos ambientais. Técnicas de recuperação e/ou reabilitação de áreas degradadas. Estudos de caso.

### **Bibliografia Básica**

BELLIA, V. Introdução à economia do meio ambiente. Brasília: IBAMA/MNA, 1996.

MARTINS, E.; RIBEIRO, M. de S. Apuração de custos ambientais por meio do custeio por atividades. Instituto Brasileiro de Contadores, Boletim 243, São Paulo. [S.d.].

PIVA, R. C. Bem ambiental. São Paulo: Max Limonad, 2000.

RIBEMBOIM, J. Mudando os padrões de produção e consumo. Brasília: IBAMA/MNA, 1997.

VALLE, C. E. do; LAGE, H. Meio ambiente, acidentes, lições e soluções. São Paulo: SENAC. 2003.

### **Bibliografia Complementar**

MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro 4.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1992.

PHILIPPI, Jr; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo: Signus, 2000.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

## **Geografia Cultural**

### **Ementa**

Conceitos e temas da Geografia Cultural. Gênese e Evolução da Geografia Cultural. Geografia Cultural, o Urbano e o Rural. Geografia da Religião. Geografia Cultural,

poder e Território. Espaço, local e global no mundo contemporâneo.

### **Bibliografia Básica**

- CORRÊA, R. L.. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (org.). Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.
- ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (org.). Espaço e Religião. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.
- CORRÊA, R. L. et ROSENDAHL, Z. (org.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.
- ALMEIDA, M. G. de et RATTTS, Alecsandro JP. Geografia: Leituras Culturais. Goiânia: Alternativa, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

- GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- BARRIOS, Angel-B Espina. Manual De Antropologia Cultural. Recife: Massangana, 2005.
- ROSAS, Suzana Cavani. Os Sertões: Espaços, tempos, movimentos. Recife, UFPE, 2010.
- FREYRE, G. Nordeste. São Paulo: Global Editora, 2004.
- CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Florianópolis: Edusc, 2007.

## **Movimentos Socioterritoriais**

### **Ementa**

Processo sócio-histórico e geográfico: gênese dos movimentos sociais. Os movimentos sociais como paradigmas de interpretação das lutas no campo e na cidade. Diferentes perspectivas analíticas e diferentes tipos de movimentos sociais. Relação dos movimentos sociais com Estado e com as classes sociais. Movimentos sociais dos séculos XIX e XX. Espacialização e territorialização dos movimentos sociais na contemporaneidade.

### **Bibliografia Básica**

- FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.
- \_\_\_\_\_. Movimento Social como Categoria Geográfica. In *Revista Terra Livre* nº 15. São Paulo: AGB, 2000b, pp. 59-85.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na atualidade: manifestações e categoriais analíticas. In: GOHN, Maria da Glória (org). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- MARTIN, Jean Yves. A geograficidade dos movimentos socioespaciais. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n.19/20, p.26-41, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. *Estud. av.* vol.15 no.43 São

Paulo Sept./Dec. 2001.

Moreira, Ruy. O espaço e o contra – espaço: Sociedade Civil e Estado, Privado e Público na Ordem Espacial Burguesa. In *Revista Território Territórios*. Programa de Pós – Graduação Em Geografia da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2002.

CASTELLS, M. *O Poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

## Pesquisa Geográfica 1

### Ementa

Teoria do Conhecimento e Realidade. Método e Crítica do Conhecimento. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Análise e Interpretação de dados. Projetos de Pesquisa, de Ensino e Extensão em Geografia. A Pesquisa Geográfica e o mundo contemporâneo.

### Bibliografia Básica

SPÓSITO, E. Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.

LAKATOS, E. M. et MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. et MARCONI, M. A. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

BAQUERO, M. A Pesquisa Quantitativa nas Ciências Sociais. Porto Alegre: Ufrgs, 2009.

DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

### Bibliografia Complementar

SANTOS, M. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2008;

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

BECKER, H. S. Segredos e Truques da Pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

## Geografia do Turismo

### Ementa

Estudo dos componentes da demanda e da oferta turística. Compreensão das relações entre as regiões emissoras, os espaços de deslocamento e as destinações turísticas. Estudo do turismo como instrumento de desenvolvimento. Análise da noção de turistificação do espaço. Estudo dos impactos ambientais do turismo.

### Bibliografia Básica

BARROS, N. C. C. de. Manual de geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: UFPE, s.d.

CRUZ, R. C. A. da. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.

CRUZ, R. C. A. da. Introdução à geografia do turismo. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.

PEARCE, D.G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

RODRIGUES, A. A. B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

### Bibliografia Complementar

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 1997.

BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus, 1995.

CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (Orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

RODRIGUES, A. B. Turismo e Geografia. São Paulo: Hucitec, 2001.

## 6. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio supervisionado será gerenciado pelo Colegiado de Curso e será realizado em escolas públicas municipais, estaduais e federais, sendo supervisionado por docente(s) do curso. Este deverá promover vivências para os estudantes, mediante Plano de Estágio elaborado pelo aluno, sob orientação do supervisor e apresentado ao coordenador nos semestres anteriores aos estágios. Os estágios curriculares serão de duas naturezas:

- a) OBRIGATÓRIOS, denominado estágio supervisionado, com no mínimo 400 horas distribuídas entre o 5º, 6º, 7º e 8º semestres; e
- b) NÃO OBRIGATÓRIOS, isto é, são outras oportunidades de estágios obtidas pelos discentes.

O Estágio obrigatório será normatizado pelo Colegiado do Curso sob forma de Resolução. A carga horária mínima será a que fica efetivada para integralização do currículo, mesmo que o aluno tenha realizado mais horas. Pode o aluno requerer a utilização do que ultrapassar desse valor (400 horas) para efeitos de atividade complementar.

Os estágios não obrigatórios terão supervisão indireta dos docentes e, para consignação como carga horária complementar, deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso no que diz respeito à pertinência na formação profissional do aluno.

## **7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O curso de Licenciatura em Geografia terá uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo composta por coordenador e vice-coordenador, eleita pelo Colegiado de Curso. Serão normatizadas pelo Colegiado, sob forma de Resolução, as atribuições do coordenador e as regras a serem seguidas no TCC.

O TCC não se constitui em disciplina. A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada no 5º semestre do Curso (na disciplina Pesquisa Educacional), correspondendo a 80 horas.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e supervisionado pelo coordenador de TCC, professor designado especialmente para essa função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessário para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

A temática deverá estar relacionada ao exercício profissional do licenciado em Geografia e seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos técnico-científicos.

Ao final do 8º período, o TCC realizado pelo aluno será encaminhado pelo Colegiado do Curso para apresentação e defesa.

As modalidades de TCC aceitas pelo Colegiado do Curso de Geografia, são as seguintes:

Monografias - desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para o entendimento do processo ensino/aprendizagem em Geografia.

Oficinas/Projetos de Geografia – realizadas em escolas públicas e/ou privadas, ou aplicadas em programas educacionais: educação indígena, educação à distancia, educação especial, educação infantil, educação rural; ou ainda, oficinas/projetos realizadas em assentamentos rurais de reforma agrária, associação de bairros...

Relatórios de Extensão – para alunos que estiverem envolvidos em projetos de extensão diretamente ligados as áreas de ensino/aprendizagem, desde que não utilizados cumulativamente como parte complementar do curso.

Execução de diagnósticos, intervenção e solução de problemas ligados à área de ensino/aprendizagem em Geografia.

## 8. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC

O Curso de Geografia Licenciatura, sob o título “ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS” explicita que as atividades complementares constituem-se em uma oportunidade de vivenciar no universo acadêmico um ritmo diferenciado daquele vivido restritamente em sala de aula. O aluno deverá dividir a sua carga horária diversificando as atividades pelas diferentes opções oferecidas a longo dos semestres letivos, bem como deverá integralizá-las ao longo do curso, procurando evitar a acumulação ao seu final.

A Resolução CNE / CP nº 2, de 19/02/2002 estabelece, em seu art. 1º, Inciso IV o “mínimo de 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.” O curso de Licenciatura em Geografia ultrapassa o estabelecido ao oferecer aos seus alunos um total de 200 horas/aula a serem cumpridas sob a forma de atividades complementares, selecionadas entre as que se seguem:

- a) atividades voluntárias desenvolvidas com organizações privadas, públicas e não governamentais;
- b) monitorias;
- c) participação com bolsa ou de forma voluntária em projetos de iniciação científica;
- d) estágios curriculares não-obrigatórios;
- e) participação em projetos de extensão;
- f) viagens de estudo;
- g) palestras;
- h) seminários ou fóruns;
- i) módulos temáticos;
- j) disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;
- k) participação em empresas juniores e em núcleos de estudo e de pesquisas vinculadas às áreas estratégicas do curso de turismo.

## **9 AVALIAÇÃO**

O curso será avaliado ao longo dos primeiros quatro anos (tempo de conclusão da primeira turma). A avaliação efetivar-se-á de forma processual durante cada semestre, através do desempenho dos alunos nas disciplinas e nas observações dos professores no que se refere aos conteúdos trabalhados.

Serão elaborados roteiros de avaliação para serem preenchidos pelos alunos, visando observar o processo de aprendizagem, a articulação e distribuição das disciplinas e as atividades de práticas de ensino e de extensão, a fim de se proceder com as intervenções que se fizerem necessárias à correção dos desvios surgidos.

Anualmente, no ato da matrícula, o curso será avaliado diretamente pelo discente através do sistema acadêmico, fazendo uso de formulários. Essa avaliação será constituída de questões referentes à docência (conteúdo e prática pedagógica) e à infra-estrutura. O Projeto Pedagógico terá sua avaliação definida pelo colegiado do curso com periodicidade anual. Nesta, deverá estar também incluída a gestão acadêmica do curso e o seu colegiado.

O procedimento de avaliação também passará pelo roteiro proposto pelo INEP/MEC para avaliação das condições de ensino a ser implementado, atendendo ao artigo 9, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Os critérios para a avaliação da aprendizagem serão estabelecidos por disciplinas, abrangendo, simultaneamente, os aspectos de frequência e aproveitamento, conforme a Resolução Nº 01/2006 -CONSUNI/CEPE/UFAL.

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. C. de. Caminho e descaminhos da geografia. São Paulo: Papyrus, 1989.
- APPLE, M. W. Os professores e o currículo: abordagens sociológicas. Lisboa, Portugal. Univ. de Lisboa, 1997.
- BRASIL/MEC/Secretaria da Educação Superior. Projeto diagnóstico e avaliação do ensino de geografia no Brasil. (Documento Final). Brasília, 1984.
- CALLAI, H. C. A formação do profissional de geografia. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1999.
- CALLAI, H. C. Geografia: um certo espaço, uma certa aprendizagem. São Paulo: Tese de Doutorado, FFLCH/USP, 1995.
- CANDAU, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000
- CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). Reformas no mundo da educação: Parâmetros Curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a geografia. 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003
- CASTROGIOVANNI, A. C., CALAI, H. C. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Associação de Geógrafos Brasileiros, A.G.B.ed. UFRS, Porto Alegre, 1998.
- CAVALCANTI, L. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CORREIA, R. L. Geografia brasileira: crise e renovação. In: Geografia: Teoria e crítica. Petrópolis, Vozes, 1982.
- KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. Práticas de ensino na UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, A. U. (org). Para onde vai o ensino de Geografia?. São Paulo: Contexto, 1989.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.
- SANTOS, Márcia Maria Capellano dos. Projeto pedagógico: subsídios para elaboração e avaliação. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
- SILVA, Aldo A. Dantas da. e GALENO, Alex (organizs.) Geografia: ciência do complexus. Porto Alegre; Meridional, 2004. Ensaio Transdisciplinares.
- SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. (organizad.) Território brasileiro: usos e abusos. Campinas: Territorial , 2003.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1

**PARECER CNE/CES 492/2001 -  
HOMOLOGADO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		<b>UF:</b> DF
<b>ASSUNTO:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
<b>RELATOR(A):</b> Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
<b>PROCESSO(S) N.º(S):</b> 23001.000126/2001-69		
<b>PARECER N.º:</b> CNE/CES 492/2001	<b>COLEGIADO:</b> CES	<b>APROVADO EM:</b> 03/04/2001

### I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

### II – VOTO DO (A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a) Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham  
Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

### III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).  
Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001. Conselheiro Arthur Roquete de Macedo –  
Presidente Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

## DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GEOGRAFIA

### Introdução

A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

A geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Assim sendo, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia.

Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das *Diretrizes Curriculares* para o curso de Geografia.

### **Diretrizes curriculares**

#### *1. Perfil do Formando*

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia.

Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

#### *2. Competências e Habilidades*

##### *Gerais*

- a). Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:
- b). Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- c) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- d) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- e) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- f) Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- g) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- h) Utilizar os recursos da informática;
- i) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- j) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

##### *Específicas*

- a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:

- b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos
- e) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f) Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

### 3. *Organização do Curso*

Os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em 4 níveis de formação (de bacharéis, aplicada-profissional, de docentes e de pesquisadores) e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

### 4. *Conteúdos Curriculares*

Os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno de:

Núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;

Núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;

Núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

### 5. *Estágios e Atividades Complementares*

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de **atividades acadêmicas** previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como **atividade acadêmica**, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.”

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso.

Caberá aos colegiados de curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular.

### 6. *Conexão com a Avaliação Institucional*

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem.

## **ANEXO 2**

### **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.(\*)**

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, Alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científica cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos aos 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET  
Presidente do Conselho Nacional de Educação

(\*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONSELHO PLENO**  
**RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.<sup>(1)</sup>**

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
  - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
  - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
  - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
  - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

- I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;
- II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

- I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;
- II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

---

<sup>1</sup> CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

- III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
- IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;
- V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

- I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

- I - cultura geral e profissional;
- II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;
- III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- V - conhecimento pedagógico;
- VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

- I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;
- II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;
- III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;
- IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;
- V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;
- VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;
- VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;
- VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação

infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002. (\*)**

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a estrutura do curso;
- d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Geografia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**ARTHUR ROQUETE DE MACEDO**

Presidente da Câmara de Educação Superior

(\*) CNE. Resolução CNE/CES 14/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

